



Importância socioeconômica da apicultura para as mulheres do P.A Tiradentes, Baraúna.

Socioeconomic importance of beekeeping for women in P.A Tiradentes, Baraúna.

ROSÁRIO, Paula C de Moraes¹; DE MEDEIROS, Joyce Fernandes² LOPES,
Giovanna Lima ³; PAULINO, Pamela Domingos⁴

¹ Universidade Federal Rural do Semiárido, paula2penha@gmail.com; ² Universidade Federal Rural do Semiárido, joycefernandessv@hotmail.com, ³ Universidade Federal Rural do Semiárido, giovanna.lopes@alunos.ufersa.edu.br; ⁴ Universidade Federal Rural do Semiárido, pamelladp@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: políticas públicas e agroecologia

Resumo: A apicultura vem ganhando destaque ao longo do tempo, pois é uma alternativa para geração de trabalho e renda em diversas regiões do país, sendo fortalecida por articulações de setor público e privado. A prática oferece uma série de vantagens, pois exige pequenas áreas para instalar os apiários, possibilitando a polinização em massa e multiplicação das colheitas; há mercados internos e externos para toda a produção; seus produtos alcançam preços elevados. Diante disso, atualmente o grupo de mulheres do P.A Tiradentes vem conquistando seu espaço na produção apícola. Além de sua produção, o grupo beneficia a produção das regiões adjacentes, sendo referência de perseverança e auto-organização.

Palavras-Chave: agroecologia; gênero; políticas públicas.

Contexto

Para além das atividades domésticas, as mulheres rurais também estão envolvidas nas atividades produtivas, presentes em movimentos sociais e trabalhos comunitários, uma múltipla jornada assumida por essas mulheres que mesmo com a notória importância ainda é bastante invisibilizada (GUIMARÃES, QUIRINO, 2017). O papel da mulher na produção e reprodução social, em especial junto a suas famílias e comunidades, representa um elemento importante ao desenvolvimento local. Conforme argumenta Molyneux (2002 apud HEALY et al., 2007), as mulheres são importantes mobilizadores de tipos de capital social fundamentais na operacionalização e efetividade de programas fomentados por governos e agências multilaterais voltados para a minimização da pobreza e desenvolvimento local.



A luta por igualdade e respeito nos espaços coletivos, já tem um legado nas zonas rurais, mas vem sendo fortalecidas a partir de programas sociais e políticas para as mulheres, como fomento à mulher, ATER mulheres do semiárido entre outros, promovendo formação e autonomia para as mulheres. As mulheres perceberam que uma das formas de conquistar seus espaços, é através do processo de auto-organização, construindo grupos e participando ativamente das associações, por meio de espaços onde se discutem desafios do cotidiano, fazem formação e definem objetivos e metas. Elas constroem suas pautas e reivindicações voltadas para o bem viver. Uma das reivindicações feitas pelos grupos foi sobre a autonomia financeira, ou seja, quanto mais dependente do marido, mais vulneráveis elas se sentem.

No entanto, elas que eram limitadas ao trabalho doméstico passaram a desenvolver outras atividades com fins econômicos, tanto para sua autonomia, como para fortalecer a renda familiar. Dentre essas atividades, destaca-se a apicultura, que consiste na criação de abelhas com ferrão (*Apis mellifera*), possuindo diversos nomes populares que mudam de acordo com a região, podendo ser chamadas de abelha Europa, abelha italiana ou simplesmente “abelha de ferrão”. Há relatos que as primeiras colônias chegaram ao Brasil trazidas por portugueses e posteriormente por emigrantes alemães e italianos. As mesmas foram conduzidas pelas famílias que aqui chegavam com a finalidade produzir a cera, mas em sua maioria, criadas por hobby. Nesse cenário a criação era simples, de forma rudimentar e com baixa produtividade de mel.

Todavia, a atividade apícola vem ganhando destaque ao longo do tempo pois, é uma alternativa para geração de trabalho e renda em diversas regiões do país, sendo fortalecida por articulações de setor público e privado. Segundo Vieira (2005), a prática oferece uma série de vantagens, exige pequenas áreas para instalar os apiários, possibilita a polinização em massa, multiplicação das colheitas; há mercados internos e externos para toda a produção; seus produtos alcançam elevados preços e ainda nesta atividade o autor relata que podem ser conduzidos, com grande eficiência, a mão-de-obra de mulheres, crianças e pessoas idosas. Além de fornecer diversos produtos com valor de mercado, dentre outros benefícios econômicos, a atividade apícola também é um meio de manutenção do homem no campo, visto que gera renda e ocupação ao produtor, sobretudo na agricultura familiar (FAO, 2013). A praticidade do manejo dos apiários e o baixo custo de produção, associado ao impacto econômico gerado pela mesma, torna essa atividade mais atrativa para as mulheres.

Descrição da Experiência

A experiência se deu através do acompanhamento técnico aos grupos de mulheres no oeste potiguar, mais precisamente ao grupo Abelhas Rainha, do Assentamento Tiradentes, município de Baraúna, interior do Estado de Rio Grande do Norte. O grupo de mulheres de Tiradentes, foi formado nos anos 2000, com o



intuito de promover o desenvolvimento socioeconômico das mulheres assentadas. O mesmo já desenvolvia trabalhos com a criação de galinhas em seus quintais, porém, devido à ausência de mercado, a atividade se limitava ao consumo das famílias, e como consequência, surgiram dificuldades no manejo, resultando nas mortes de muitas aves em determinados períodos do ano. Esses fatos desestimularam o grupo que simultaneamente enfrentavam as críticas e resistências por parte do assentamento, na maioria das vezes, pelos próprios companheiros, além da cobrança de mantê-las “dentro de casa”.

Através do programa PAPI, que consistia numa iniciativa através de empréstimo internacional, pelo banco mundial, onde o governo estadual recebe recurso para investir em diversas ações de cunho social, como construções de caixas d'água para associações rurais, construções casas de apicultura, bancos de sementes, equipamentos diversos para associações, etc. Com acesso a esta política, as mulheres passaram a investir na apicultura, construíram a casa do mel e compararam algumas colmeias, dando início a uma nova fase do grupo. A princípio, as agricultoras/apicultoras tinham 10 colmeias para criação/produção do mel. A partir de então, o grupo passou por diversos momentos de formação, oficinas de manejo apículas, intercâmbios onde tiveram oportunidade de conhecer outros produtores, e também passaram a acessar políticas públicas de assistência técnica. Atualmente, o projeto de assistência técnica extensão rural (ATER), atuando na linha de políticas públicas voltada para fortalecer a auto-organização das mulheres e a convivência com o semiárido, acompanha o grupo de mulheres apicultoras do assentamento Tiradentes, Baraúna, RN.

A princípio foi aplicado um questionário socioeconômico para compreender o perfil do grupo, identificar pontos positivos e negativos, e servir de base para a construção coletiva das possíveis soluções. Todas as atividades voltadas para construção coletiva do conhecimento, desenvolvimento social e sustentável, mas principalmente a conscientização da mulher em práticas associativas para apicultores e sobre as suas contribuições para a identidade coletiva da Mulher na Apicultura, consciência esta, que se encontra bem desenvolvida no grupo, que através do trabalho das mesmas se tornaram referência em organização e superação na região. Nas oficinas, são trabalhadas temáticas que dialogam com as políticas públicas e a realizadas das mulheres rurais, planejamento e organização, produção agrícolas e apicultura, os temas são sugeridos pelo grupo. Paralelo a essa atividade as mulheres mantêm sua produção de sequeiro, cuja os produtos são destinados para consumo, alimentação animal e venda do excedente. Há ainda os quintais produtivos e a criação de pequenos animais.



As atividades de início de ano se dividem entre a coleta do mel e a produção de sequeiro. A coleta é feita pelas apicultoras e trazida até a casa do mel, onde é realizado o trabalho de beneficiamento e armazenamento do produto. O mel fica armazenado, aguardando os melhores preços de mercado, os favos são destinados novamente às colmeias. Nos meses de estiagem, que varia entre setembro a dezembro em média, é realizado o manejo de alimentação das abelhas, assim como a limpeza das caixas e distribuição de água no apiário. Após o questionário e as reuniões iniciais, foi constatado a necessidade em trabalhar gestão e comercialização junto ao grupo, uma vez que são os principais gargalos atuais.

O manejo produtivo ainda é aprimorado de forma constante, buscando oportunidade de inovar, através de oficinas, palestras, minicursos e visitas a outras unidades. Atividades feitas em parcerias com outras entidades, instituições e associações. A produção de sequeiro, é realizada sempre de forma consorciada, onde se planta milho e feijão intercalados, com o intuito de favorecer o desenvolvimento e aproveitar melhor a área, uma sabedoria que vem sendo repassada por gerações que são complementadas com sorgo para forragem animal, além disso melão, pepino, melancia e jerimum que são base da alimentação das famílias na região. Atualmente, o grupo se organiza para acessar outras políticas públicas como o programa de sementes crioulas do estado.

O acompanhamento é feito através do Centro feminista oito de março, instituição não-governamental, fundada em 1993, a princípio com o intuito de ajudar mulheres em situação de violência doméstica. A ONG, conta com uma equipe multidisciplinar formada somente por mulheres, que acompanham esses grupos em diversas partes do Estado do Rio Grande de Norte. Já desenvolveu vários projetos sociais, como tecnologias sociais em reuso de água, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, parcerias com a União Europeia. Atualmente, executa o programa de ATER Mulheres e Caatinga viva pelas mãos das mulheres.

Resultados

Atualmente o grupo conta com 58 colmeias, 90 melgueiras, produzem em médias de 900kg a1500kg de mel/ano a depender da florada. Mantém uma área 13 hectare de mata nativa, sendo o único grupo organizado dentro do assentamento. Firmando a estratégia de que a atividade apícola e o trabalho das mulheres, contribuíram de maneira significativa para a sobrevivência do grupo familiar e para a inserção de métodos da agricultura sustentável. O grupo abelha rainha representa adoção de diferentes estratégias socioeconômicas pelas unidades de produção rural



familiares. Além da produção do grupo, as mulheres desenvolvem renda beneficiando mel de outros apicultores, tanto do assentamento Tiradentes, como de grupos vizinhos em médias de 1000kg de mel/ano. Outro resultado, consiste na superação e perseverança do grupo em responder às adversidades, respondendo com resultados produtivos e organização fortalecida.

Referências bibliográficas

GUIMARÃES, Soraia de Mello; QUIRINO, Raquel. A divisão sexual do trabalho e as relações de gênero no meio rural. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2017, ISSN 2179- 510X.

HEALY, Karen; HAYNES, Michele; HAMPSHIRE, Anne. Gender, social capital and location: Understanding the interactions. International Journal of Social Welfare, v. 16, n. 2, p. 110-118, 2007.